

às formações do poder contemporâneo. As tecnologias são criadas dentro de contextos culturais específicos, mas, uma vez elaboradas, interferem igualmente nesse contexto. [Martino, 2015, p. 50]

Dessa forma, um professor compromissado hoje é um professor que está inserido em várias ciberculturas [Nayar *apud* Martino, 2015] não só como um consumidor, mas também como um produtor de conhecimento, como autor. Segundo Nayar [*apud* Martino, 2015, p. 50], “o ciberespaço é produzido na interação entre pessoas a partir da mediação de tecnologias multimídia como celulares, computadores e outros dispositivos. A cibercultura é um ambiente eletrônico para o qual convergem as diversas mídias e os elementos produzidos por e através dela”.

Nesse sentido, toda a produção do professor, bem como sua própria sala de aula podem convergir para esse lugar. Essa conversão é, portanto, o foco de nosso interesse neste estudo, ao pensar como o ELO, que é um “sistema de autoria para a produção e montagem de Recursos Educacionais Abertos (REA), voltados especialmente para o ensino de línguas”¹, criado pelo professor Wilson Leffa, pode ser uma ferramenta que possibilita a criação, a (re)utilização, a adaptação e o compartilhamento de materiais didáticos digitais para o ensino de língua espanhola a partir de uma perspectiva de ensino crítico [Rajagopalan, 2003; Pennycook, 2001]. Para tanto, abordaremos nas próximas seções como o ELO pode ser esse “sistema de criação e armazenamento de materiais didáticos online” [Costa, 2017] e, também, como estamos desenvolvendo o referido material.

2. ELO: sistema de autoria e ensino de línguas online

O ELO, segundo Leffa (2012, p. 4), é uma fusão de “repositório com laboratório, onde professores e mesmo futuros professores expõem seus objetos às vezes em fase experimental”. Além disso, de acordo com seu criador, ademais de ser um Repositório Educacional Aberto, o ELO “incorpora também um sistema de autoria para a criação de diferentes atividades” [Leffa, 2012, p. 5]. Frente a isso, através do ELO é possível (re)criar uma variedade de atividades a partir de atividades novas ou já existentes no repositório. Por meio desta ferramenta, podem ser criadas atividades do tipo **Eclipse** (textos para o aluno reconstruir); **Sequência** (jogo didático para ordenar elementos); **Cloze** (textos lacunados); **Memória** (jogo da memória); **Quiz** (com as opções de múltipla escolha e dialógica); **Composer** (produção de escrita livre para o aluno); **Organizador** (relaciona as partes com o todo, estabelecendo a relação entre as partes e o todo); **Hipertexto** (páginas multimodais). Afora isso, no ELO, de acordo com Beviláqua (2017),

os REA podem ser desenvolvidos colaborativamente, adaptados de acordo com demandas locais e distribuídos em diversas versões, sempre mantendo, no repositório, a matriz de cada material. É mais do que um *Wiki*, portanto, que tipicamente permite a reformulação do mesmo conteúdo: as atividades do ELO se ramificam, mantendo sempre as versões originais. [Beviláqua *et al*, 2017]

Além disso, todas as atividades presentes no ELO permitem ao professor-autor escolher entre não licenciar o REA produzido ou “aceitar a licença de uso *Creative Commons* ‘BY-NC’, que permite a adaptação do REA em diferentes níveis, contanto que não seja para fins comerciais e que dê os créditos ao autor do trabalho” [Beviláqua *et al*, 2017]. Ao aceitar a licença, uma vez adaptado o material por outro professor, a própria autoria passa a ser colaborativa.

¹ <http://www.elo.pro.br/cloud/professor/quem-somos.php>



Ao pensarmos na criação de um material online de língua espanhola a partir de uma perspectiva crítica de ensino, o ELO – justamente por sua natureza e formato – foi o sistema que melhor se adaptou a nosso objetivo pedagógico. Isso porque ele vem ao encontro do que já mencionamos no início deste trabalho – permite ao professor ser um sujeito da sua *práxis*, ser um profissional que ao mesmo tempo que age no e com o mundo, reflete sobre sua ação. Permite ao professor comprometer-se com seu tempo e, sobretudo, com seus alunos. Os REA produzidos no ELO dão ao professor a autoria de sua produção, de sua prática e o auxiliam no seu trabalho de produção e difusão do conhecimento, uma vez que é uma ferramenta acessível, não necessitando do professor conhecimento aprofundado de programação, por exemplo.

3. O material didático digital em uma perspectiva crítica

Antes de nos determos no material didático digital que estamos desenvolvendo no ELO, é importante localizarmos de onde partimos teoricamente quando nos referimos a ensino de línguas crítico. Partimos, fundamentalmente, da teoria crítica, e Paulo Freire é nossa referência fundamental. No entanto, há, dentro da Linguística Aplicada, autores que nos auxiliam a pensar o ensino de línguas estrangeiras nessa perspectiva, como Rajagopalan (2003) e Pennycook (2001). A saber, “a teoria crítica se distingue da teoria em seu sentido tradicional ao partir de uma importante premissa que é de ordem existencial: que as coisas podem ser diferentes da maneira em que se encontram. Ou melhor, é possível mudar as coisas [Horkheimer *apud* Rajagopalan, p. 12, 2003].

Diante disso, quando pensamos no ensino de uma língua, pensamos em um ensino que não tem o foco pura e simplesmente nas estruturas dessa língua, mas nas relações dessa em contextos sociais. Não se trata, como menciona Pennycook (2001), de uma simples conexão entre linguagem e sociedade, mas do ato de - através da língua - mobilizarmos essa conexão, apontando, criticamente, as relações de acesso, poder, desigualdade, desejo, diferença, resistência em que estão imbricadas.

Para o material didático que estamos desenvolvendo no ELO, escolhemos o tema “*Violencia contra la mujer*”. Esse tema vem ao encontro das proposições de Pennycook (2001), pois revela não só a desigualdade a que a mulher ainda hoje está submetida, mas também as relações de poder que estão entrelaçadas a essa desigualdade. A partir de diferentes gêneros discursivos que circulam por periódicos do mundo hispanofalante como materiais autênticos para o ensino de línguas, estamos propondo atividades que além de possibilitarem o desenvolvimento de competência comunicativa aos aprendizes de espanhol, possibilitem o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o tema estudado. Nesse sentido, o material tenta levar em conta o que Paulo Freire (2008, p. 47) defendeu ao longo de sua obra sobre a importância do ato de ler, ao afirmar que o “ato de estudar implica sempre o de ler, mesmo que neste não se esgote. De ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita”.

A título de exemplificação, tomamos a proposta “*La familia y la diversidad afectivo-sexual*”², elaborada por André Firpo Beviláqua. Nesta atividade, o professor propõe, a partir de um comercial televisivo, toda uma reflexão sobre a família tradicional e a família moderna, valendo-se de diferentes recursos para o aprendizado da língua espanhola, como vídeo, texto, jogo da memória com imagem e texto. A gramática não é

² <http://www.elo.pro.br/cloud/aluno/atividade.php?id=792&etapa=3>



o foco. O que é foco é o desenvolvimento da língua de forma contextualizada e ativa, pois o aluno deverá, a partir dos materiais apresentados como *input* comunicativo, escrever seu posicionamento sobre o tema abordado. É esse tipo de trabalho reflexivo que buscamos desenvolver junto aos alunos e que propomos como material de ensino de língua espanhola com o uso do ELO.

4. Considerações finais

O material didático digital, assim, além de auxiliar nossa atividade como professores de espanhol língua estrangeira, auxiliará nossos alunos – futuros professores de língua estrangeira – a apropriarem-se do ELO como recurso para suas atividades em sala de aula. Propomos que eles adentrem o ciberespaço conosco, como mais um dos tantos saberes necessários à formação docente. Isso aponta para o que o professor Leffa (2008) alertou sobre a sala de aula não ser uma redoma de vidro, isolada do mundo, pois o que acontece dentro dela está condicionado ao que acontece fora. Se estamos cada vez mais conectados, precisamos conectar o ensino e a aprendizagem de línguas também. Além disso, ao pensarmos a formação de professores nessa perspectiva crítica e tecnológica, estamos de alguma forma seguindo a recomendação de Leffa (2008, 356) quando menciona que “quando formamos um professor não o estamos preparando para o mundo em que vivemos hoje, mas para o mundo em que os alunos desse professor vão viver daqui a cinco, dez ou vinte anos. Como será esse mundo não temos condições de prever. Podemos aventar algumas hipóteses, mas não podemos garantir que essas hipóteses serão confirmadas”. Para Leffa (2008), o que nos cabe é alertar a esse futuro professor que o conteúdo é um bem perecível, que muda e que cabe a nós modificarmos e avançarmos continuamente também.

5. Referências

- Beviláqua, A; Leffa, V; Costa, A. R; Fialho, V. R. (2017). Ensino de línguas online: um sistema de autoria aberto para a produção e adaptação de recursos educacionais abertos. *Calidoscópio*, Vol. 15, n. 1, jan/abr 2017 Unisinos, <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.151.15/6004>.
- Costa, A. R. (2017). Identificando e rompendo mais barreiras no movimento para uma Educação Aberta: reflexões para (e com) professores de línguas. In: Fagundes, A; Ziesmann, Cleusa I. *Construindo a profissão: a formação de professores de línguas e literaturas*. Santa Maria: Caxias.
- Leffa, V. (2012). “Sistemas de autoria para a produção de objetos de aprendizagem”. In: Braga, Junia (Org.). *Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Edições SM.
- _____. (2008). “Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras”. In: Leffa, V.(Org). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. 2.ed., Pelotas: EDUCAT.
- Martino, L. M. Sá (2015). “Cubercultura e estudos culturais: Pryan Nayar. In: *Teoria das mídias digitais. Linguagem, ambientes e redes*. São Paulo, Vozes.
- Paulo Freire (2011). “Educação e Mudança”. São Paulo: Paz e Terra.
- _____. (2008). “Cartas a quien pretende enseñar”. Buenos Aires: Siglo XXI.
- Pennycook, A. (2001) *Critical Applied Linguistics*, Mahwah. NJ, Lawrence Erlbaum Associates.
- Rajagopalan, K. (2003). *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo, Parábola.